

Relatores:

Ana Castro Sarda, Simone Cortellini, Alexander De Greef, Valerie Oud, Fabio Rodríguez, Bahoz Sanaan, Manojtjer Siawasch, Nina Sidiropoulou, Mihai Tarce e Astrid Wylleman com Marc Quiryne, Andy Temmerman e Wim Teughels

Instituição:

Programa Pós-graduado em Periodontologia, Universidade Católica de Leuven, Bélgica

Tradutor:

Susana Noronha Presidente da Sociedade Portuguesa de Periodontologia e Implantes (SPPI)

estudo

Perda dentária: uma questão familiar?

Autores:

Autores: Øystein Fardal, Irene Skau, Jostein Grytten

Datos relevantes

A genética é um fator de risco para o desenvolvimento de periodontite, com mais de 20 genes envolvidos no processo. Estas descobertas foram confirmadas por vários estudos em gémeos que avaliaram o componente genético na doença periodontal de início precoce.

Embora os fatores genéticos desempenhem um papel na periodontite de início tardio, os fatores ambientais e o estilo de vida provavelmente desempenham um papel mais importante nesses casos.

Os estudos familiares mostraram um maior risco de periodontite em certas famílias, mas esses estudos são limitados pela sua incapacidade de distinguir entre fatores de risco genéticos e ambientais.

Um dos principais objetivos da terapia periodontal é prevenir a perda dentária e os programas de manutenção periodontal têm mostrado bons resultados de longo prazo. Não há, no entanto, nenhuma evidência que demonstre que esses resultados também se aplicam a pacientes cujos familiares têm um histórico de doença periodontal.

Uma pequena comunidade rural onde há conhecimento detalhado da situação periodontal da população pode fornecer o cenário para um bom desenho de estudo.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi investigar o efeito da tendência familiar para a doença periodontal na perda de dentes após terapia periodontal em duas gerações, comparando um grupo teste, de pacientes com membros na família com histórico de doença periodontal e um grupo de controlo.

Material e métodos

- Uma prática periodontal especializada, certificada pelo Conselho Norueguês de Supervisão de Saúde, começou a documentar pacientes tratados periodontalmente em 1986.
- Esses pacientes eram originários de uma única comunidade rural norueguesa e grupo étnico, e o número variava entre 25.000 e 30.000 pessoas.
- Os pacientes inscritos num programa de manutenção periodontal (≥ 5 anos) foram incluídos e 124 famílias, 148 pais e 154 crianças foram identificadas. No final deste estudo, 72 pais e 61 crianças foram incluídas nas observações a longo prazo.
- A distinção foi feita entre o grupo teste (pessoas com um parente próximo que fez tratamento periodontal ou que teve doença periodontal no passado) e o grupo controlo, que compreendia pacientes tratados para a doença periodontal mas que não tinham qualquer membro próximo da família com histórico de doenças periodontais ou tratamento periodontal.
- Os pacientes do grupo controlo, pais e filhos, foram pareados com pais e filhos no grupo teste.
- Um total de 266 dos 435 pacientes inicialmente incluídos foi seguido a longo prazo (≥ 5 anos). O estudo terminou em 2017 para ambos grupos.
- Neste estudo não foi realizada nenhuma transmissão intergeracional dos resultados da terapia periodontal.
- O projeto permitiu apenas a comparação nos resultados entre os grupos teste, separadamente, para o grupo mais velhos e mais jovens estudado (pais e filhos).

Tabela: O efeito da história de doença periodontal entre parentes próximos no número de dentes perdidos por doença periodontal

| Variável | Geração dos pais | | Geração dos filhos | |
|--|------------------|-------------|--------------------|-------------|
| | I | II | III | IV |
| Grupo teste | | | | |
| Doença periodontal entre familiares próximos $r = 1$ | 1,29* | 1,02* | 0,44* | 0,61* |
| Desvio padrão | (0,44) | (0,44) | (0,22) | (0,20) |
| 95% intervalo de confiança | [0,41–2,16] | [0,15–1,88] | [0,01–0,87] | [0,20–1,01] |
| Variáveis pareadas incluídas | No | Yes | No | Yes |
| Número de observações | 144 | 144 | 122 | 122 |

Nota: coeficientes de regressão com desvio padrão e intervalos de confiança 95%

* $p < 0,05$

Resultados

Estatística descritiva:

- As variáveis correspondentes confirmaram que os grupos, teste e controlo, foram semelhantes em relação aos fatores de risco e prognóstico que influenciaram o resultado da terapia periodontal.
- Na geração dos pais, os sujeitos que tinham um parente próximo com uma história de periodontite perderam 1,94 dentes, em comparação com 0,70 para os sujeitos sem tais parentes. Para as crianças, o número médio de dentes perdidos foi de 0,65 e 0,26, respectivamente.
- Os intervalos de confiança de 95% dos resultados dos pais não se sobrepuseram, o que significa que ter um parente próximo com um histórico de periodontite é um importante preditor de prognóstico do resultado de tratamento das doenças periodontais. O mesmo não se verificou no caso das crianças.

Resultados da regressão:

- O coeficiente de regressão, que indica se a perda dentária é maior prevalente quando se tem um parente com histórico de doença

periodontal, foi positivo e significativo para ambas as gerações, pais e crianças.

- No entanto, foi menor para as crianças (0,62) do que para os pais (1,02).
- Os pacientes na geração dos pais com um parente próximo com histórico de periodontite perderam, em média cerca de um dente a mais do que pacientes sem tais parentes.

Comparações intrafamiliares:

- A combinação mãe-filha foi a mais frequente.
- Não houve correspondências no histórico médico ou medicação entre os grupos.
- Os filhos de pais fumadores fumam com mais frequência do que crianças de pais não fumadores.
- 34% das famílias tinham pelo menos um tipo semelhante de dente ausente.
- Quase todos os filhos de pais bem mantidos também foram bem mantidos.

Limitações

- Pode haver uma variação entre os grupos em termos de doenças sistémicas.
- A história periodontal familiar, para pais do grupo de controlo, não foi baseada em parâmetros clínicos.
- Não foi realizado nenhum teste genético.
- O acompanhamento foi limitado a cinco anos.
- Metodologia de estudo retrospectivo.
- Os resultados deste estudo podem não ser extrapoláveis para uma população étnica não europeia.
- A transmissão dos resultados da terapia periodontal pode não ser avaliada diretamente através das diferentes gerações, já que os grupos de pais e filhos não eram diretamente comparáveis.

Conclusões e impacto

- Os grupos de pais e filhos de pacientes com histórico familiar de doença periodontal mostrou aproximadamente três vezes mais perda dentária em comparação com seus grupos controlo.
- Uma grande proporção dos pacientes eram mães e filhas, mas não está claro se isso é devido a uma maior compliance das mulheres ou uma maior suscetibilidade das mulheres à doença periodontal.
- Dentro das limitações deste estudo, pode-se concluir que uma família com história de periodontite é um forte fator prognóstico de tratamento.
- A estratégia de correspondência usada neste estudo pode ser um modelo útil para futuros estudos de associação.
- Na prática privada, ao tratar pacientes com periodontite, é importante perguntar se algum membro da família tem ou teve periodontite. Este importante fator prognóstico deve ser levado em consideração ao planear o tratamento.



JCP Digest 74 é um resumo do artigo "Tendência familiar como um determinante de perda dentária durante o tratamento periodontal a longo prazo", J Clin Periodontol. 2020; 47 (2): 213-222. DOI: 10.1111/jcpe.13219



<https://www.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jcpe.13219>



Acesso através da página membros EFP: <http://efp.org/members/jcp.php>